

PRESSA

Na passagem final da obra: Jesus, envolto em espesso nevoeiro, está assentado no seu barco, juntamente com Deus (Pai) e o Diabo. Deus adianta como será o futuro da humanidade. Com licença de José Saramago transcrevo, em português do Brasil, um trecho do *Evangelho segundo Jesus Cristo*:

O nevoeiro voltou a avançar, alguma coisa estava para acontecer ainda, outra revelação, outra dor, outro remorso. Mas foi o Pastor (Diabo) quem falou:

— Tenho uma proposta a fazer-te, disse, dirigindo-se a Deus.

E Deus, surpreendido:

— Uma proposta, tu, e que proposta vem a ser essa?

O tom era irônico, superior, capaz de reduzir ao silêncio qualquer que não fosse o Diabo, conhecido e familiar de longa data. Pastor fez um silêncio, como se procurasse as melhores palavras, e explicou:

— Ouvi com grande atenção tudo quanto foi dito nesta barca, e embora já tivesse, por minha conta, entrevisto uns clarões e umas sombras no futuro, não cuidei que os clarões fossem de fogueiras e as sombras de tanta gente morta.

— E isso incomoda-te?

— Não devia incomodar-me, uma vez que sou o Diabo, e o Diabo sempre alguma coisa aproveita da morte, e mesmo mais do que tu, pois não precisa de demonstração que o inferno sempre será mais povoado do que o céu.

— Então de que te queixas?

— Não me queixo, proponho.

— Propõe lá, mas depressa, que não posso ficar aqui eternamente. (...)

Tenho observado que algumas pessoas não têm tempo. Se as procuro, estão sempre olhando o relógio, dizendo que têm outros compromissos. O telefone toca sem parar e a ansiedade torna-se visível. (Aliás, não sei por que motivo se dá tanta importância a quem telefona em detrimento de quem está pessoalmente presente). São pessoas que sempre estão indo a algum lugar, marcando encontros com outras pessoas, enquanto eu, que não sou o Diabo, não posso fazer silêncio, nem pausas meditativas, nem escolher as palavras mais adequadas, tenho que falar depressa, atalhando a cadeia do raciocínio completo, omitindo o detalhe esclarecedor, porque o tempo está passando e meu interlocutor está sempre com pressa. Tenho, pois, uma proposta a fazer aos deuses do universo: — Tenham tempo! Caso contrário ninguém criará nada de novo, ficaremos neste mundo repetindo mecânica e burocraticamente a mesmice dos rituais inúteis produtores de pressas ansiosas que só fazem mal às coronárias e nunca resolvem coisa alguma.